

AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: PISTAS PARA PENSAR AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS AVALIATIVAS

FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO¹;
MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO²

¹Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entender o que é a avaliação, bem como compreender que está inserida na prática pedagógica, pode auxiliar nas reflexões necessárias às mudanças nos processos educativos atuais. No ato de ensinar e aprender estão imbricadas as maneiras como o professor planeja, executa e avalia. Encontra-se, atravessada na prática do/a professor/a, sua trajetória de vida, incluindo seus processos formativos. Também influenciam agentes externos, como o governo e as políticas públicas.

Ao refletir acerca das considerações sobre a avaliação educacional que Luckesi (1998), Hoffmann (1993; 2001), Vasconcellos (1998), Saul (2008) e Berbel *et al* (2001) propõem, e por considerar a importância de uma prática pedagógica reflexiva e crítica, destacamos a necessidade de pensar quais as concepções pedagógicas estão presentes na universidade e como as escolhas avaliativas estão diretamente sobrepostas na formação do sujeito. Questões que parecem ser tão simples como “O quê avaliar? Como avaliar? Por que avaliar?”, nos parecem questões importantes nesse processo de reflexão sobre as práticas avaliativas que realizamos na sala de aula.

Assim, questiona-se em quais momentos o/a professor/a reflete e discute sobre a avaliação do ensino-aprendizagem, por compreender a avaliação como parte fundamental da ação educativa e que este aspecto é pouco valorizado na formação do professor universitário? Esta pesquisa, fruto do trabalho de tese desenvolvida nos últimos quatro anos, teve como objetivo principal instigar professores/as a refletirem sobre as concepções e as práticas avaliativas realizadas em seus cursos de graduação. Para isso, lançamos como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais os possíveis efeitos nas concepções e nas práticas dos/as professores/as universitários/as ao refletirem sobre a avaliação do ensino-aprendizagem que realizam?

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo de natureza qualitativa, utilizamos a pesquisa-ação com um grupo de sete docentes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas. O grupo foi selecionado mediante adesão ao convite da pesquisadora a todos/todas docentes da UFPel e posterior sorteio. Almejamos um total de oito participantes, buscando assim abarcar todas as grandes áreas do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), no entanto, não tivemos inscritos da área de Ciências Exatas e da Terra. Para a produção dos dados foram realizados, entre maio a novembro de 2021, oito

Encontros sobre Avaliação, com duração média de uma hora e trinta minutos, que aconteceram de maneira virtual por conta da imposição do sistema remoto de ensino pelo advento da Pandemia de Covid-19. Os encontros foram gravados, transcritos e compreendidos a partir de análise de conteúdo de Bardin (2011). Para a parte de categorização utilizamos o *N-Vivo Plus* versão 11, que consiste em um *software* para análise de pesquisas mistas e qualitativas. A codificação inicial contou com 538 unidades de registros que foram sendo agrupadas por seu conteúdo semântico, de maneira indutiva. Na etapa inicial de categorização foram obtidas 16 de categorias iniciais, que se transformaram em 7 intermediárias e por último, obtivemos três grandes categorias: 1. Trajetória, formação e trabalho docente: elementos constituintes da pedagogia universitária; 2. Avaliação do ensino-aprendizagem: tipos, formas e finalidades; 3. A pesquisa, a força do coletivo e a UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento da pesquisa, através do que denominamos de Encontros sobre Avaliação, foi possível conhecer cada docente. Além disso, foi também pela compreensão das questões de ordem teórico-metodológicas, que culminou na aproximação com a pesquisa-ação na perspectiva crítico-colaborativa, uma vez que, em cada encontro, o grupo formado refletia sobre as avaliações, compartilhava experiências e saberes que, ao final, resultaram em ações que se estendem até hoje através do grupo de pesquisa formado a partir deste coletivo de professores/as.

Como principais resultados podemos destacar que a avaliação do ensino-aprendizagem é um elemento pedagógico complexo e ainda pouco tratado durante a formação para a docência no ensino superior, sendo (re)pensado a partir de contextos que emergem durante o trajeto profissional do/a professor/a, como o ensino remoto; a avaliação durante o desenvolvimento dos componentes curriculares foi considerada um caminho importante para a aprendizagem dos alunos. A variedade e a quantidade de avaliações empregadas nesse percurso indicam a tendência do coletivo em buscar avaliações de maneira processual. No entanto, identificamos desafios que dificultam essa maneira de avaliar, considerando que o ensino tradicional ainda está presente nas ações pedagógicas em boa parte das instituições educacionais; as condições do trabalho docente, com turmas numerosas de alunos; a relação com os pares que têm resistências a mudanças e, também, a lógica neoliberal, presente nas mais diversas formas de avaliação, desde a avaliação em larga escala até as avaliações escolares.

Identificamos também que a avaliação dos/as discentes está centrada nas aprendizagens e compreendemos que essa é uma característica dos processos históricos que influenciam como concebemos a educação e nela, a avaliação. A ascensão do conceito de aprendizagem, aqui entendida numa perspectiva ampliada e não restrita a alguns conhecimentos vistos como necessários, encaminha para a ideia de educação emancipatória.

Portanto, assinalamos a necessidade de compreensão da avaliação em seu sentido mais amplo, não apenas como momentos em que se mensura as aprendizagens dos/as discentes para pontuar, mas o que é necessário avançar no ensino, quais conceitos foram apreendidos, quais precisam de formas pedagógicas alternativas, ao mesmo tempo em que ocorre a avaliação da ação docente, do planejamento e desenvolvimento do que apontamos nos planos de ensino.

Após os Encontros sobre Avaliação, podemos afirmar que quando instigamos os/as professores/as a refletirem sobre suas concepções e práticas pedagógicas, com foco nas avaliações que realizam em sala de aula, é possível que ocorram mudanças. Deste modo, confirmamos a tese de que os tempos-espacos, quando propiciados para reflexão sobre as concepções e práticas docentes, tendem a favorecer a apropriação de conhecimentos específicos do campo pedagógico e possibilitam as mudanças no processo de ensino-aprendizagem, onde se inclui a avaliação dos/as estudantes.

A falta de formação pedagógica durante os cursos de mestrado e doutorado impactaram de maneira negativa a entrada na carreira docente. De acordo com o grupo, sentimentos como medo e angústia se fizeram presentes neste processo, bem como a sensação de solidão pedagógica, uma vez que pouco tempo se discute nos colegiados sobre o desenvolvimento das disciplinas nos cursos de graduação.

Os espaços de reflexões sobre as práticas pedagógicas, ao nosso ver, precisam ganhar espaço na universidade. Inferimos que a UFPel venha investindo em ações que fortalecem a pedagogia universitária, como a implementação da Semana de Planejamento Docente, a oferta do Curso de Formação para professores Ingressantes, O GIP. Deste modo, reconhecemos que a pesquisa realizada para este trabalho de tese também como um espaço-tempo importante de reflexão-ação a cada docente participante.

Por fim, destacamos a potência de um trabalho baseado na pesquisa-ação crítica-colaborativa. A pesquisa reuniu um pequeno grupo de professores, dispostos à reflexão sobre as práticas pedagógicas. Talvez o grande desafio para pesquisas e ações futuras, seja encontrar pistas de como mobilizar outros/as docentes às reflexões sobre elementos constituintes da pedagogia universitária.

4. CONCLUSÕES

Na perspectiva da avaliação como um componente complexo do processo ensino-aprendizagem e por não ser um elemento neutro da ação docente, por considerar os/as professores como indivíduos imbricados em determinados contextos sociais, indicamos pistas para pensar a avaliação, que foram sendo abordadas e refletidas ao longo dos encontros. Deste modo, os elementos formação, o fazer docente na universidade e a evolução da avaliação nos forneceram subsídios que nos serviram de base para desenvolver reflexões com o grupo colaborador da pesquisa.

Cabe salientar que o grupo formado por sete docentes, sendo um homem e seis mulheres, com idades distintas e em fases distintas da carreira, desde a fase inicial até a proximidade com a aposentadoria, contribui para corroborar que a avaliação do ensino-aprendizagem é um elemento complexo e desafiador aos/as professores/as do ensino superior, independentemente do tempo de atuação profissional. Compreendemos, através das motivações e expectativas que cada um tinha em relação à participação na pesquisa desenvolvida, que o aprender era o objetivo comum entre todos. O que pode ser entendido a partir da necessidade de formação/construção de saberes e também pelo perfil coletivo de docentes dispostos à reflexão da própria prática e em busca de mudanças em seu fazer pedagógico.

As reflexões propostas e oriundas dos Encontros sobre Avaliação, nos permitiram compreender melhor o desafio de se romper práticas avaliativas tão arraigadas no processo de ensino-aprendizagem. O modelo tradicional de ensino, a vi-

são positivista da ciência, são contextos históricos que forjaram nossa ideia de educação e de conhecimento, bem como indicaram o quê e como deveríamos avaliar. Portanto, perceber que nossas ações estão relacionadas a processos históricos e aos caminhos formativos trilhados, também aparece como uma pista que contribui para reflexões e tomadas de decisões sobre a avaliação antes não pensadas pelo coletivo da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa (Po): Editora Edições 70; 2000.

BERBEL, N. A. N. *et al.* **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SAUL, A. M. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. In: **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 25, p. 17-24, novembro 2008. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/90>. Acesso em: 12 jun. 2019.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1998.